

**A visão do mundo
do pivete mostrada
nos livros de
literatura
infanto-juvenil
brasileira
no período de
1975 a 1985**

*SELMA ALVES PASSOS WANDER-
LEY DIAS*

Orientadora:

Maria Antonieta A. CUNHA

Data: 11/04/86

O objetivo desse trabalho é mostrar a visão de mundo que a literatura infanto-juvenil brasileira veicula sobre o pivete (literatura de 1975 a 1985). O estudo analisa três conjuntos (A, B, C) de livros de literatura para crianças, jovens e adultos, letras de música popular e instituições da sociedade brasileira (assistência, trabalho e escola), examinando cada um deles e suas inter-relações. Conclui-se que, através da visão de mundo do realismo, o menor é mostrado como marginal delinqüente ou como marginal emergente. Em ambos os casos, o pivete é carente. Isso determina as relações entre ele e os outros e os esforços e preferências, ou escolha das estratégias através das quais educadores, políticos, legisladores, empresários, etc, tratam o menor.

**A trama da escola:
um revólver sob bombons -
Uma análise da função da escola
sob a ótica do teatro**

ALÁIDE INAH GONZÁLEZ

Orientadora:

Magda B. SOARES

Data: 04/04/86

Objetivando-se, com este trabalho, analisar o processo de ensino-aprendizagem de valores na escola, a partir de uma descrição de como ele se dá, na prática, através da interação entre professor e alunos, no contexto da sala de aula, decidiu-se, em vista da função de crítica social do teatro, fundamentar a descrição desse processo na análise de conteúdo de três peças de teatro que centram sua crítica na escola, quais sejam, *A aurora da minha vida*, de Naum Alves de Souza, *Apareceu a Margarida*, de Roberto Athayde, e *Se chovesse vocês estragavam todos*, de Clóvis Levi e Tânia Pacheco.

A análise revelou que, segundo a memória dos autores, a escola se apropria do saber, reservando-se o direito de apontar o caminho da verdade; que ela não muda, pelo menos no que é essencial - o exercício do poder, da violência simbólica; que a contradição entre a função proclamada da escola (educar o aluno) e sua função real (de reprodução) ensina ao aluno a dissimulação, a hipocrisia; que as atitudes afetivas e liberais dos professores pretendem ocultar o exercício do poder, cujo controle a escola detém e que se organiza numa hierarquia, dividindo-se o poder como resultado da divisão do trabalho na escola; que a escola se propõe, para cumprir sua

função, formar um aluno obediente, passivo e conformista, sem espírito crítico e com grande capacidade de adaptação; que a escola ensina conteúdos selecionados arbitrariamente, fragmentados e com função ideológica, pois representam a cultura da classe dominante; que o verdadeiro conteúdo da aprendizagem escolar são os valores, atitudes e preconceitos da classe dominante, de cuja inculcação a escola se encarrega; finalmente, a análise revelou que os alunos reagem à ação pedagógica da escola, contestando a inculcação das mais variadas maneiras.

Embora a maioria das conclusões confirme os principais aspectos da teoria da reprodução, de BOURDIEU & PASSÉRON, a reação dos alunos à inculcação ideológica da escola, confirmada pela própria crítica à escola e à sua função ideológica, denunciada, nas peças, por pessoas que foram submetidas a essa inculcação, permite concluir ser possível inverter o processo, transformando o teatro que representa a interação entre professor e alunos numa relação dialógica, em que a linguagem seja utilizada não mais para dissimular, antes para conscientizar, para desenvolver, no aluno, o espírito crítico, a consciência, a fim de que o professor e alunos aprendam, juntos, a valorar.